

OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA COMUNIDADE ESCOLAR

Yara Stéphanie da Silva Cruz¹, Evelin Kristina Santana da Silva², Karla Maria Linhares Pires da Silva³, Ana Cláudia Carneiro do Santos⁴

RESUMO

Introdução: Em meio a todos os grandes avanços educacionais obtidos durante as últimas décadas, verifica-se ainda um enorme déficit em relação à educação às crianças que possuem Transtorno do Espectro Autista (TEA). O autismo que vem da origem “autos” do grego (voltado para si) e “ismo” (doença) se define como um transtorno onde existe a dificuldade de interação social, sendo ela tanto de comunicação quanto comportamental. De acordo com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no art. 59 que assegura o ensino aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, onde no parágrafo I e III, garante: I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades; III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.

Objetivo: Identificar na literatura como se dá a inclusão das crianças com TEA na comunidade escolar e verificar as dificuldades decorrentes no processo de aprendizagem. **Métodos:** É uma revisão literária que foi realizada nas bases de dados da LILACS e BDNF, utilizando os descritores: Transtorno autístico; Inclusão escolar; Criança.

Realizou-se um corte temporal entre os anos 2012 a 2016. Na primeira busca encontrados 31 artigos, após ser lidos e analisados, mediante critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 11 artigos que se enquadravam na temática proposta. **Resultados e discussão:** Ao analisar a problemática da inclusão, foi constatado uma gama de dificuldades, dentre elas a falta da qualificação dos profissionais da educação ou até mesmo de desenvolvimento profissional que é primordial para o acolhimento e desenvolvimento adequado desta criança, fazendo ressalva ao art. 59 que preconiza a habilitação dos professores para lidar com determinadas necessidades no âmbito institucional, levando uma dificuldade de aprendizado ainda maior que a existente, por falta de métodos e técnicas específicas para tais necessidade, resulta em atrasos na vida escolar ou em alguns casos mais críticos ocasionando a desistência por parte da família/responsável, proporcionando uma crescente elevação na estatística de crianças autistas fora do contexto escolar. Dentre outros é essencial salientar a ausência do envolvimento entre escola e lar, pois os familiares são importantes para dar continuidade ao processo pedagógico. Os resultados foram negativos diante das finalidades de complicações presentes, sendo estes facilmente resolvidos, entretanto existe o distanciamento entre os fundamentos e a realidade por haver a carência da conscientização de solucionar as questões levantadas.

Conclusão: Os pontos observados foram à insuficiência da qualificação dos professores, a dificuldade de absorção de conhecimentos das crianças, o envolvimento família-escola e a inserção dos mesmos na comunidade escolar. Percebe-se que o colegial é o primeiro contato social de toda criança, dito isto devemos estimular instituições e profissionais há produzir estratégias e ações para maior discernimento e aptidão para o desenvolvimento pessoal e intelectual das crianças autistas e melhor esclarecimento coletivo sobre o transtorno e suas dificuldades.

DESCRITORES: Transtorno autístico; Inclusão escolar; Criança.

¹ Discente do Curso de Enfermagem – UNINASSAU – yarastephanie@hotmail.com

² Discente do Curso de Enfermagem – UNINASSAU

³ Discente do Curso de Enfermagem – UNINASSAU

⁴ Docente, Mestre em Educação para a Saúde – Escola Superior de Saúde de Viseu